

Amaral insiste em que PDS presida Senado

O PDS não pretende abrir mão da Presidência do Senado se se manter como partido majoritário até o próximo dia 28, data das eleições dos membros da Mesa. Essa disposição foi reiterada pelo presidente do PDS, Senador Amaral Peixoto, que admitiu ontem no Rio a possibilidade de o Partido não votar no candidato indicado pelo PMDB para a Presidência da Câmara, se não puder escolher o Presidente do Senado.

— Queremos o mesmo critério nas duas Casas. Não vejo por que usar um critério para a Câmara e outro para o Senado — frisou Amaral Peixoto, que não quis fixar um prazo para as negociações com PMDB em torno da composição das duas Mesas do Congresso.

O Senador fluminense disse que o PDS não reconhece a Frente Liberal como partido político, porque ele não está registrado ainda. — Por en-

quanto, eles não passam de uma dissidência do PDS — afirmou Amaral Peixoto, que não aceita a hipótese de o PMDB e o PFL, juntos, garantirem a maioria para indicar o Presidente do Senado.

No momento, o Partido do Governo tem 30 senadores e o PMDB, 25, mas há alguns do PDS que ainda não decidiram se ficam no Partido ou ingressam no PFL.